

Cena de Caruaru tem nova atração : A Visita

O espetáculo teatral, *A Visita*, texto do espanhol Moncho Rodriguez com direção de Nildo Garbo, com apresentações todos os sábados, sempre às 20h, no Teatro Rui Limeira Rosal - SESC Caruaru, é a mais nova atração da temporada caruaruense, tendo como protagonista o conhecido ator Severino Florêncio, com produção do Grupo de Teatro Arte-Em-Cena, fundado em 1987.

Ao visitar o local que fez parte de sua infância, Antônio depara-se com um deserto de gente e de bicho. Na mais absoluta solidão, busca na memória recriar fatos de seu passado e através de relatos sobre a família, política e sentimentos, encher de vida o vazio do lugar e do seu coração. Em resumo, esse é o drama de *A Visita*, que tem a seguinte ficha técnica:

Texto: Moncho Rodriguez, ator: Severino Florêncio, direção, figurino, adereços e maquiagem: Nildo Garbo, mapa de luz: Edu de Oliveira, execução de adereços: Naldo Fernandes, execução de figurino: Iva Araújo, cenotécnico: Arnaldo Honorato, fotografias: Marcos Nascimento, design gráfico: Moacir Silva e produção: Severino Florêncio.

Quando inicii o processo de revelar para o mundo o universo deste Antônio, mesmo estando e convivendo com a desertificação social, humana, arquitetônica, em vilas e povoados no Norte de Portugal e na fronteira com a Espanha, nunca deixei de pensar no Nordeste do Brasil, nos sertões que tanto conheço e onde a minha memória e identidade ainda se encontram

ancorados. Aos poucos fui sentindo que toda essa desertificação significava muito mais que o doloroso vazio humano, que não era apenas um deserto de gente o que se estava a provocar, sim, digo provocar! pois o esvaziamento dos campos, das vilas, das pequenas cidades é provocado por estratégias políticas e econômicas, por interesses financeiros, por um sistema capitalista onde o homem como ser humano deixa de ser o protagonista da vida dando lugar ao protagonismo do consumo. E nesse novo modelo, inventado pelos ganhos e lucros das grandes empresas multinacionais, se inventam outras necessidades, algumas que o próprio homem desconhecia necessitar para viver, se criam outros modelos de felicidade e satisfação que antes não sabíamos serem precisos para que pudéssemos viver e ser felizes, diz o autor do texto Moncho Rodriguez.

E continua Moncho Rodriguez na apresentação do espetáculo: *a desertificação no Nordeste acontece todos os dias. Muitos foram os retirantes, cantados e contados nas proésias da literatura brasileira, tantos que parecem ter retirado todos. Mais de 40 anos de mortes vidas severinas passaram, deuses e diabos secaram nas terras do sol e o sertão ainda não virou mar. Aos poucos fomos esquecendo de quem éramos, onde vivíamos, de onde viemos, os sonhos que um dia sonhamos e até das promessas que fizemos sob o luar do sertão, acabamos por esquecer tudo, como se tudo pertencesse a um distante passado. A perda da identidade será o mal maior dessa desertificação e é por isso que necessitamos recriar os Antônio para que fiquem, voltem e nos falem das memórias que são a essência daquilo que ainda*

podemos voltar a ser.

Acredito que este texto, agora definitivamente transposto para o nordestinês, ganhará sentidos e significados renovados e poderá contribuir para que todos um dia, ainda possamos retomar a Visita que obrigatoriamente temos que fazer.

O Grupo de Teatro Arte-Em-Cena busca o aperfeiçoamento técnico, investindo na pesquisa do trabalho artístico de forma a proporcionar ao público, de tempos em tempos, espetáculos que traduzam a grandeza da arte, possibilitando o acesso a obras literárias, a exemplo das montagens de: *Quinze Anos Depois*, de Bráulio Tavares, *Avatar*, de Paulo Afonso Grisolli, *Dorotéia Vai à Guerra*, de Carlos Alberto Ratton, *Diário de um Louco*, de Nikolai Gogol - adaptação de Rubem Rocha Filho, *Romance do Conquistador*, de Lourdes Ramalho, *Deus Danado*, de João Denys, e agora, *A Visita*, do encenador espanhol Moncho Rodriguez.

Desde o início de nossa trajetória visitamos, diversas vezes, as cidades de Caruaru, Arcoverde, Recife, Bom Conselho, Cabo de Santo Agostinho, Garanhuns, Palmares, Bezerros, Gravatá, Pesqueira, Belo Jardim e Petrolina, no Estado de Pernambuco, e Feira de Santana/BA, São Gonçalo dos Campos/BA, João Pessoa/PB, Campina Grande/PB, São José do Rio Preto/SP, Piracicaba/SP, São Mateus/ES, Guarimiranga/CE, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP e Valongo cidade do Porto em Portugal, lembra Severino Florêncio, do Grupo de Teatro Arte-Em-Cena.



Marcos Nascimento

Antônio (Severino Florêncio) visita o local onde nasceu em A Visita, que cumpre temporada em Caruaru

Guilherme Verissimo/Esp. DP/D.A Press



Edifício do Espaço Vivencial, erguido em 1910, fica localizado na Rua Vigário Tenório

Muito se fala no Grupo de Teatro Vivencial, movimento teatral que marcou época no teatro brasileiro, revolucionou a cena pernambucana e tornou-se um dos mais influentes e iconoclastas da cena pernambucana. Mas o que ninguém imaginava era que após tantos anos de encerramento de suas atividades, o Vivencial voltasse a existir, o que vai acontecer a partir do próximo ano. Sim, é verdade. Três dos remanescentes integrantes, Guilherme Coelho, Fábio Coelho e Henrique Celibi, decidiram utilizar um casarão abandonado como nova base para atividades teatrais. O local, rebatizado como Espaço Vivencial, está previsto para receber o público em 2016, mas já começa a retomar uma história que começou nos anos 1970 e voltou a ganhar força no ano passado.

A fachada de um dos casarões da Rua Vigário Tenório, no Bairro do Recife, pode não dar pistas, mas lá dentro está acontecendo uma iniciativa que traz de volta o legado do Grupo de Teatro Vivencial. O embrião dessa iniciativa aconteceu na edição do 20º Janeiro de Grandes

Espectáculos (2014), quando integrantes do Grupo de Teatro Vivencial comemoraram os 40 anos do coletivo e voltaram a se reunir para um evento especial, quando se encontraram com o grupo carioca Dzi Croquettes.

A partir dessa comemoração, apareceram muitos projetos novos, muitas propostas. Queríamos um local para abrigar nosso material e, além disso, há vários livros e material acadêmico sobre nós. Na verdade, o Vivencial nunca acabou oficialmente. Muitos dos trabalhos feitos hoje no teatro pernambucano, como a *Troupe do Barulho*, nos tiveram como precursores, afirma Guilherme Coelho, que, após o fim do grupo, tornou-se professor universitário e mora atualmente em um monastério em Novo Gama (GO).

Atualmente, o prédio, construído em 1910, recebe apenas amigos do trio, que visitam o local para ver apresentações fechadas. O local ainda guarda cenografia e material de futuros espetáculos de Fábio e Henrique e também abriga parte do acervo do Grupo de Teatro Vivencial. Ao entrar no prédio, é possível entender por que o local ainda não foi aberto ao

VIVENCIAL VOLTARÁ EM TEATRO NO RECIFE ANTIGO

público. Ainda faltam vários reparos. Os outros andares, fora o térreo, têm o chão recoberto por tapumes e carecem de pintura nas paredes e cobertura no teto. Ainda assim, Fábio se instalou por lá para garantir a ocupação do local.

Foram necessários três meses para retirar o lixo que havia no local, que estava completamente deteriorado conforme informa Henrique Celibi: *Encontramos a construção com pedaços de gesso espalhados e sem a madeira dos pisos superiores. As tábuas foram roubadas por serem de madeira de lei. Tiramos três caminhões-caçamba só de detritos. Fechamos o telhado com tapumes e isso também serviu para diminuir a infestação de pombos dentro do sobrado.*

Guilherme detalha a relação do projeto com o entorno. "A vizinhança tem sido solidária. O prédio estava totalmente destruído e servia de abrigo para dependentes de drogas. A construção já foi saqueada e incendiada, e a insalubridade de lá ameaçava os restaurantes vizinhos". Segundo o trio, a proprietária do local está ciente da ocupação do sobrado e eles vão entrar em negociação com ela para que o Espaço Vivencial entre em atividade. A reportagem não conseguiu entrar em contato com a dona do imóvel.

A reforma começou a ser feita com recursos próprios do trio, mas a ideia é buscar parcerias na iniciativa privada. Uma construtora e uma empresa de gastronomia já manifestaram interesse, segundo Guilherme, em se juntar ao Espaço Vivencial. Para ele, o uso de edifícios abandonados se torna uma alternativa viável para uma ocupação racional da cidade. "Em plena Rua do Imperador, por exemplo, no coração do Recife, você vê edifícios incríveis, mas depauperados. Ao mesmo tempo, temos pessoas precisando de moradia e grupos teatrais que não têm sede e precisam de um local

para desenvolver as atividades. É bom que pessoas e grupos se organizem para dar um uso a esses prédios. Em outros países, esse assunto é tratado de outra maneira, mais tranquila".

O sobrado está dividido em quatro pavimentos, que devem ser ocupados de acordo com os novos usos previstos para eles, assim: Térreo - Galeria de arte e comedoria; mezanino - espaço para cursos, oficinas e exposições artísticas; 1º andar - teatro com capacidade para 250 lugares, dois mezaninos onde ficarão balcão e camarins; 2º andar - espaço para guardar o acervo, centro de documentação e residência, tanto para integrantes do grupo quanto para hospedagem de coletivos teatrais de outras cidades.

O Grupo de Teatro Vivencial começou como um coletivo de igreja, a Associação de Rapazes e Moças do Amparo (Arma). Tornou-se um dos ícones do desbunde em Pernambuco e foi referência afetiva para o filme *Tatuagem* (2013), de Hilton Lacerda. Trouxe reflexão sobre gênero, sexualidade e a situação política do Brasil em plena ditadura, por meio da ironia e do escracho. A criação do Espaço Vivencial também se relaciona à existência do Vivencial Diversões, casa em Sítio Novo, Olinda, que sediava apresentações nos anos 1980.

Novos projetos do Espaço Vivencial já abrigam a cenografia e o figurino do espetáculo *Devir Mulher*, que questiona as noções de masculino e feminino. A montagem deve estreiar em 2016, no próprio Espaço Vivencial. O sobrado também abrigou oficina de cenografia de Fábio Coelho. O local guarda a cenografia da peça *Cabaret Diversões*, em cartaz, no Teatro Hermilo Borba Filho. Quando a temporada terminar, a ideia é de que as apresentações passem a acontecer no casarão da Rua Vigário Tenório

Obras do Teatro do Parque continuam paralisadas

Parece inacreditável mas as obras de reforma do Teatro do Parque foram paralisadas. De olho nos problemas de gestão da Prefeitura do Recife, a ex-vereadora e atual deputada estadual Priscila Krause (DEM), denunciou nesta quinta-feira (6) que as obras de restauração do Teatro do Parque, no Centro do Recife, estão abandonadas. De nada adiantaram os protestos, as reclamações, as denúncias feitas por instituições culturais e artísticas, inclusive o SATED-PE, as manifestações de produtores, artistas e técnicos.

Na visita ao local, Priscila Krause identificou que as obras, iniciadas em dezembro do ano passado, estão paralisadas por causa da falta de pagamentos à empresa – contratada pela Prefeitura do Recife – para realizar a intervenção. Segundo a deputada havia apenas um vigilante para cuidar do espaço, que está sem nenhum trabalhador.

Parece até uma piada, uma brincadeira, tamanho é o descaso dos gestores públicos, especialmente os culturais, para com este equipamento cultural que completa o centésimo aniversário. O Teatro do Parque fechou as portas em 2010 para a reforma e até hoje continua abandonado e cada vez mais deteriorado. De acordo com informações registradas no Portal da Transparência do governo municipal, a empresa responsável pelos serviços de recuperação do Parque (Concrepoxi Engenharia Ltda) recebeu o último pagamento em abril passado. Dos R\$ 8,2 milhões previstos para a obra, contratada por meio de licitação, a empresa recebeu R\$391,87 mil, menos de 5% do custo total.

De acordo com o contrato, a obra deveria estar concluída no final de novembro vindouro. Diante do cenário, a deputada Priscila Krause estuda, agora, uma reunião com artistas e produtores da cena local para realizar uma manifestação pela retomada das obras.

I Acampamento Internacional de Dança

De 07 a 10 de janeiro de 2016, no Coletivo Artezona African Village, Rua Marlins, casa 2, referência: a rua do Hotel Caju Montebello, 100 metros depois, será realizado o *Danças e Movimentos – I Acampamento Internacional de Dança*, com representantes do Brasil, Cuba, Guiné Nassau, Itália e Moçambique. O encontro visa despertar, através de atividades artísticas e científicas, uma filosofia do corpo que se traduz em trabalhos de liberdade através da conscientização e inovação estética; inspirados fisicamente, espiritualmente e pelo corpo, baseando-se em três fundamentos:

corpo em pensamento, cruzamento e influência.

As inscrições podem ser feitas através do e-mail dancandomovimentos@gmail.com. Até o dia 12 de dezembro, R\$ 200,00. Após, R\$ 230,00, inclusos camisa, aulas, certificado. Refeição não inclusa, à venda no local. Levar cabana de camping, colchonete ou rede. Contatos: *55 (81) 9994432457 - *55 (81) 998320502 - *55 (84) 992224284. Conta bancária – Caixa Econômica Federal Poupança 52777-54, agência 0917, operação 013, nome – Manuel Castomo Mussundza.

Teatro Paulo Freire completa 71 anos

Divulgação



Aniversário do Teatro Paulo Freire de Paulista não teve o que comemorar nos seus 71 anos

Recebemos do ator Vinicius Coutinho a seguinte carta, que transcrevemos, na íntegra: *Sou ator pernambucano com muito orgulho e abraço esta cidade histórica para viver e não vejo nada, já basta a colocação do T.R.E (Tribunal Regional Eleitoral), que tomou conta de todas as salas do nosso Teatro Paulo Freire, que é um horror, devido ao antigo prefeito Yves Ribeiro, que fez por baixo dos panos um documento autorizado para que o T.R.E ocupasse todas as salas do patrimônio que foram as salas de música, teatro, leitura, de reuniões, banheiro com defeito, rachaduras por toda parte, cadeiras velhas e duras, telefone do teatro desativado, portaria de entrada do teatro pobre e o forro todo com cupins e ainda mais, por este motivo, nós que somos artistas*

temos que ficar calado! Não, temos que colocar este assunto para todos os meios de comunicação, para que a população veja o que realmente está acontecendo. A Prefeitura de Paulista e Secretaria de Cultura de Paulista não fazem nada para registrar o fato histórico de 71 anos de história, todos os artistas estavam esperando um grande evento, mas que pena, temos uma secretaria de cultura morta, lerd e cega, que para ela cultura não é nada. Por este motivo, nenhuma resposta tivemos para nada comemorar os 71 anos do nosso Teatro Paulo Freire. Vamos lutar enquanto exercemos nossa função de artista e, brevemente, iremos nos unir para uma grande manifestação em prol do nosso patrimônio que se chama Teatro Paulo Freire. (Vinicius Coutinho, ator e produtor cultural)

Expediente

Ribalta é publicação mensal da diretoria do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão no Estado de Pernambuco - SATED-PE: Rua Floriano Peixoto, s/n - Casa da Cultura - Raio Oeste - 2º pavimento - São José - CEP: 5002-060 - Recife - PE - Fone/Fax: 3424.3133 - E-mail: sated-pe@ig.com.br ou secretaria.satedpe@gmail.com - Diretoria: Presidente Ivonete Melo; Vice Presidente: Severino Florêncio de Souza; Secretário: Aderval Paulino da Silva Filho; Tesoureiro: Antonio Idelfonso de Barros; Conselho Fiscal: Manoel Roberto Souza Silva, Israel Roque de Araújo e Will Robison da Silva; Suplentes: Itacy Henriques da Silva, Valdenou Henrique de Moura e Rômulo Ramos de Queiroz; Colaboradores: Jomard Muniz de Brito, Vavá Schön Paulino, Ivonete Melo, entre outros; Redação e Edição: Jornalista Valdi Coutinho - Reg.DRT/PE 739 - Design Gráfico e Diagramador: Beto Melo; Impressão Gráfica: Companhia Editora de Pernambuco - CEPE - Rua Coelho Leite, 530 - Recife - PE - Fone: (81)3183.2700; Tiragem: 3.000 exemplares. A reprodução dos textos é permitida desde que seja citada a fonte Distribuição gratuita.

Pai e filha contracenam em A Invenção da Palavra

André Nery/JC Imagem



Espectáculo tem no elenco pai, Cláudio Ferrario, e filha, Olga Ferrario, com direção de Moncho Rodriguez.

Dois criaturas duelam em um jogo de vocábulos e questionamentos, divagações e sentenças, que aponta para uma conversa metafórica sobre a vida ou para uma reflexão metalinguística do ofício, elo entre duas gerações de uma mesma família. É assim *A Invenção da Palavra*, espetáculo que está em cartaz no Teatro Capiba ((Sesc Casa Amarela, Recife), até o dia 29 de agosto, sextas e sábados, às 20h, unindo em cena os atores – pai e filha – Cláudio e Olga Ferrario.

O texto é de Cláudio Ferrario, a encenação de Moncho Rodriguez, e a seguinte ficha técnica: elenco - Cláudio Ferrario e Olga Ferrario, música de Rafael Agra e Narciso Fernandes, figurino de Marília Martins, adereços e cenografia de Guilherme Castro, iluminação de Rodrigo Oliveira, sonoplastia de Marcelo Sampaio, design gráfico de Dida Maia, fotografia de Manoel Nelo, produção executiva de Fernanda Ferrario, realização de Janela Projetos e Parêa Teatro

Em outras instâncias da narrativa, as mais contundentes, a dramaturgia revela um olhar político da obra, no tangente a uma posição socialista sobre a arte e o povo (algo logo associado à realidade brasileira). A dupla imprime, indiretamente, dúvidas com relação à origem e ao destino das palavras. Possivelmente expandida, a lógica faz questionar, assim, para onde se leva a arte. A quem se destina e a que se propõe a arte? “O que pensa essa gente?”, indagam-se as personagens sobre as palavras por eles ditas e pela plateia digeridas.

A encenação imprime a marca do teatro do espanhol Moncho Rodriguez, em flerte com o grotesco e com o surreal. A partir dessa estética pautada pelo ibérico, o medieval, com pinçadas do popular do Nordeste, o diretor cria uma cena elaboradamente plástica, com figurinos de tecidos volumosos, uma luz de penumbra e cenário simples – de poucos objetos à disposição, uma vez que a peça está centrada na palavra.

Samuel Santos ministra curso sobre ator total

Objetivo do curso *O Ator Total – Teatro Físico – Interpretação*, que Samuel Santos ministra, aos sábados, das 9 às 12h, no Espaço O Poste, é o da investigação do ator acerca da construção teatral em contato com os métodos de improvisação e interpretação em cima de Michael Chekhov. Arelado ao método, traz também exercícios baseados em Jerzy Grotowski e Stanislávski dentro das ações físicas. Apresenta uma atividade de formação para o ator que coloca o participante num trabalho físico/psicológico e vocal, onde ele desenvolverá uma autonomia explorando toda sua potencialidade. O ator total.

No curso serão trabalhados os seguintes fundamentos: 1- reeducação do olhar (observação); Michael Chekhov; a técnica e

exercícios: - vôo, dilatação, contração, vigor, centro de energia, improvisação individual, improvisação coletiva; 2- Jerzy Grotowski-exercícios plásticos - divididos em exercícios mentais e exercícios de composição, provenientes do teatro oriental, exercícios de máscara facial, exercícios vocais relacionados com a respiração; 3 - Stanislávski - as circunstâncias dadas- exteriores ou físicas - através de uma ação mecânica comum, interior ou psicológico - psicológico rudimentar.

No curso serão trabalhados o treinamento com bastão, oposições, o gesto psicológico, dramaturgia do ator, voz (exercícios de aquecimento, articulação, ressonância, projeção, voz de cabeça, peito e nariz). Inscrições: samuelsantos.39@gmail.com

Salada Mista em cartaz no Arraial

O Teatro Arraial Ariano Suassuna (Rua da Aurora, 457, Boa Vista, Recife, CEP: 50050-000, próximo a Agência do Trabalho), recebe o projeto “Temporada Salada Mista no Teatro Arraial”, da Cia. 2 em Cena de Teatro, Circo e Dança. Aprovadas no Funcultura 2014/2015, serão realizadas 16 apresentações do espetáculo *Salada Mista* para alunos da rede pública de ensino e ONG's da Cidade do Recife. Serão contempladas cerca de 1.500 crianças e adolescentes, incluindo alunos com necessidades especiais auditivas, com a disponibilização de tradução em Libras do espetáculo.

As apresentações acontecerão sempre nas terças e quartas, às 10h, nas seguintes datas: Agosto: 18 e 19, Setembro: 01, 02, 08, 09, 15, 16, 29 e 30, Outubro: 06 e 07, com entrada franca. As escolas e ONG's que desejam levar os seus alunos para prestigiar o espetáculo poderão solicitar agendamento de data pelos fones (81) 3071-

2880 / 8402-3656 ou pelo e-mail: cia2emcena@gmail.com. A produção do projeto disponibiliza transporte para traslado dos alunos até o teatro.

Salada Mista é uma brincadeira de criança que mescla teatro, música e palhaçaria. No espetáculo sete crianças recriam o clássico conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*, que vira uma telenovela ambientada na década de 60, tendo como trilha sonora músicas ao vivo da Jovem Guarda abordando, de forma lúdica e poética, o tema da violência doméstica. *Salada Mista* recebeu 11 indicações e 06 prêmios no 20º Festival Janeiro de Grandes Espetáculos/2014 e integrou a programação de importantes festivais do país como: FIT BH 2014 – Festival Internacional de Teatro de Palco e Rua de Belo Horizonte, FENATIB 2014 – Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau e MIT PB 2014 – Mostra Internacional de Teatro da Paraíba.

Programação 2015 DANÇA

Coreografias de diversos estilos, que vão do afro ao moderno e contemporâneo, do ballet clássico ao tango e o frevo rasgado.

Dia 30 (domingo), 17h, *Banzomotriz* (Cia. de Dança e Teatro Luardat - Recife/PE), coreografia de Claudineide Rodrigues. Direção: Erick Pinto (8 min.) *Beatles* (Elo Grupo de Dança - Recife/PE), coreografia e direção de Mayara Mesquita (4'31"). *Carmen* (Aria Social - Jaboatão dos Guararapes/PE), coreografia e direção: Ana Emília Freire. Direção geral: Cecília Brennand (3'45"). *Amor Solitário* (Pantomima Grupo de Dança - Recife/PE), coreografia e direção: Taynanda Carvalho e Viviane Lira (3 min.). *Dançando Tom* (Grupo NAP de Dança - Recife/PE), coreografia e direção: Viviane Lira (7 minutos). *O Que Restou* (Elo Grupo de Dança - Recife/PE), coreografia e direção: Mayara Mesquita (4'10"). *Amor Submisso* (Pantomima Grupo de Dança - Recife/PE), coreografia e direção: Taynanda Carvalho e Viviane Lira (5 min.). *Ubanco?* (Aria Social - Jaboatão dos Guararapes/PE), coreografia e direção: Ana Emília Freire. Direção geral: Cecília Brennand (6'30"). *Epifania* (Grupo Arte em Movimento. Instituto Federal de Pernambuco - IFPE) -

Campos Recife - Recife/PE), coreografia e direção: Roberto Silveira (10 min). INTERVALO -

Vermelho - Várias Formas de Amar (Pantomima Grupo de Dança - Recife/PE), coreografia e direção: Taynanda Carvalho e Viviane Lira (9 min). *Em Nossas Mãos* (Elo Grupo de Dança - Recife/PE), coreografia e direção: Mayara Mesquita (3'36"). *Último Tango* (Aria Social - Jaboatão dos Guararapes/PE), coreografia e direção: Ana Emília Freire. Direção geral: Cecília Brennand (7'48"). *Amores em Encontros* (Pantomima Grupo de Dança - Recife/PE), coreografia e direção: Taynanda Carvalho e Viviane Lira (4 min). *Encontro e Desencontro* (Equipe de Dança e Colégio Equipe - Recife/PE), coreografia e direção: Taynanda Carvalho e Viviane Lira (5 min). *Duvido* (Aria Social - Jaboatão dos Guararapes/PE), coreografia e direção: Ana Emília Freire. Direção geral: Cecília Brennand (10 min) e *Entre Passos e Sombrinhas* (Studio Viégas de Dança - Recife/PE), coreografia de Bhrunno Henrique. Direção: Jorge Viégas (10 min.)

Festival Estudantil presta homenagem a Jeison Wallace e Hannah Costa



Vinicius Vieira

Cena de Gota D'Água, inspirado na obra de Chico Buarque, será apresentado no dia 28

Mesmo enfrentando novamente a não existência de nenhum edital para bancar custos, este ano, o Festival Estudantil de Teatro e Dança promove sua 13ª edição, de 19 a 30 de agosto de 2015, sempre no Teatro Apolo (Rua do Apolo, 121, Bairro do Recife. Tel: 81 3355 3321 e 3355 3319), tudo sob o comando do produtor Pedro Portugal. De caráter não competitivo, a programação completa reúne produções estudantis de algumas cidades pernambucanas, com ingresso a R\$ 10,00 - preço único promocional - para cada espetáculo ou a mostra de coreografias. No entanto, das vendas antecipadas com cada equipe participante do Festival, R\$ 6,00 - seis reais - fica para o próprio grupo como um incentivo à atividade de produção. O objetivo do evento é revelar talentos. O 13º Festival Estudantil de Teatro e Dança conta com apoio do Centro de Formação das Artes Cênicas Apolo-Hermilo.

Os homenageados deste ano são o ator Jeison Wallace (intérprete da impagável personagem Cinderela, que começou sua carreira vitoriosa participando do extinto TEBO - Festival de Teatro de Bolso, que reunia produções do teatro amador e estudantil) e a dançarina do ventre e coreógrafa Hannah Costa, há 18 anos no destaque das danças árabes em Pernambuco. Mais informações: www.festivalstudantil.blogspot.com.br

Abertas inscrições para o Janeiro 2016

O Festival Janeiro de Grandes Espetáculo 2016 já está com inscrições abertas para grupos pernambucanos que queiram participar da edição que acontecerá de 7 e 17 de janeiro do próximo ano. Podem se submeter à seleção espetáculos inéditos de teatro e dança que estrearam até o último dia 31 de julho ou espetáculos que estreiam no período do festival, que acontecerá de 7 e 17 de janeiro do próximo ano. As inscrições vão até 21 de agosto.

A seleção será feita por três comissões:

uma para teatro adulto, teatro para infância e dança. Cada comissão é formada por três componentes (dois indicados por produtores de artes cênicas do estado e um pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado de Pernambuco - SATED-PE) e um coordenador do festival.

O regulamento completo está disponível no site do Janeiro de Grandes Espetáculos. O resultado da seleção dos espetáculos locais será divulgado no dia 30 de setembro.

Programação 13º FESTIVAL ESTUDANTIL DE TEATRO E DANÇA



Fernando Azevedo

Momento de Ubanco? que está na programação do domingo 30

Dia 19 de agosto de 2015 (quarta-feira), 19h, *Homenagem ao Malandro* (Curso de Interpretação para Teatro do SESC Piedade - Jaboatão dos Guararapes/PE), direção de Winy Mattos e codireção coletiva do grupo.

Dia 20 (quinta-feira), 19h, *Estação Vida* (Curso Básico de Teatro - Escola Municipal de Arte João Pernambuco - Recife/PE), texto de Fred Nascimento, a partir do universo de Eduardo Galeano. Direção: Fred Nascimento.

Dia 21 (sexta-feira), 19h, *A Mesa* (Curso de Interpretação para Teatro do SESC Piedade - Jaboatão dos Guararapes/PE), texto: recorte de textos teatrais clássicos. Adaptação e direção: Samuel Santos.

Dia 22 (sábado), 16h, *A Mulher Que Subiu ao Céu Pelos Olhos do Sertão e Pela Boca do Milagre* (Cia.

Experimental de Teatro - Vitória de Santo Antão/PE),

texto de Raphael Gustavo, a partir da inspiração livre do cordel "A Mulher Que Subiu ao Céu", de Célia Cris Silva. Direção: Raphael Gustavo.

Dia 22 (sábado), 20h, *A Donzela Joana* (Curso de Teatro do Instituto de Cultura Técnica - Recife/PE), texto: Hermilo Borba Filho. Direção: Alfredo Borba.

Dia 23 (domingo), 16h, *O Cavalinho Azul* (Grupo Muvuca de Teatro e Grupo Magiluth/Oficina de Iniciação Teatral Arte do Presente - Limoeiro e Recife/PE), texto de Maria Clara Machado. Direção: Lucas Torres.

Dia 23 (domingo), 20h, *The Célio Cruz Show* (Máquina de Sonhos Cia. de Teatro e Ateliê do

Ator - Recife/PE), texto de Newton Moreno. Direção: Wellington Júnior. Não há programação na segunda-feira, dia 24 de agosto de 2015.

Dia 25 (terça-feira), 19h, *Debaçoabete* (Grupo de Teatro Dose Humana e Colégio Marista São Luís - Recife/PE), texto de César Amorim. Direção: Fátima Aguiar.

Dia 26 (quarta-feira), 19h, *Homens de Pedra e Osso* (Grupo Arte Em Movimento e Núcleo de Arte e Cultura do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife - Recife/PE), texto de Criação coletiva. Direção: Adilson Di Carvalho.

Dia 27 (quinta-feira), 19h, *Memórias Sobreviventes* (Coletivo Loucura Roubada e Laboratório de Aprofundamento Cênico - Escola Municipal de Arte João Pernambuco - Recife/PE), texto de

criação coletiva. Direção: Fred Nascimento.

Dia 28 (sexta-feira), 19h, *Gota d'Água - Fragmentos e Outras Canções* (VI Turma de Iniciação Teatral Cênicas Cia. de Repertório - Recife/PE), texto: livre adaptação da obra de Chico Buarque. Adaptação e direção: Antônio Rodrigues.

Dia 29 (sábado), 16h, *A Menina Que Buscava o Sol* (Núcleo de Pesquisa Cênica de Pernambuco e Conselho Escolar Professora Amélia Coelho - Vitória de Santo Antão), texto de Maria Helena Kühner. Direção: Thamiris Mendes e Wedson Garcia.

Dia 29 (sábado), 20h, *Um Carnaval do Princípio ao Fim* (Oficina de Atores - Recife/PE), Texto: releitura da obra de Millôr Fernandes. Direção: Rodrigo Cunha.

Engajamento e/ou Alienação: arcaísmo maniqueísta? Dramaturgos no Recife: nus e mortos?

(*) Moisés Monteiro de Melo Neto



Não devemos nos calar perante a perversidade dos adversários! Estávamos a discutir isto e sobre como Marx buscou em Hegel o conceito de alienação e os franceses teceram um significado bem próprio para a palavra engajamento. Conversando com o artista Lailson, no dia 1º de agosto, debatendo como minha amiga a psicanalista Edineide Silva, chegamos a pontos interessantes sobre certos aspectos que giram em torno desses temas e suas transversais como a da identidade de gênero e o compromisso social da arte, pode-se ensinar deleitando? Penso agora na dramaturgia tecida em Recife. No meu caso, trinta anos de experiência, nem sempre procurei algo que fosse só para ensinar ou deleitar o meu público. Sempre *amorodici* o Recife além de toda repressão, liberdade e libertinagem contida neste lugar e sempre quis expressar a minha opinião sobre o que é viver aqui, como escritor, professor, brincante,

amante, intelectual etc. Quem, hoje em dia, quiser combater a mentira e a ignorância e escrever a verdade tem de vencer, pelo menos, cinco obstáculos. Tem de ter coragem de escrever a verdade, muito embora, por toda parte, esta seja reprimida; tem de ter a argúcia de a reconhecer, muito embora, por toda a parte, ela seja encoberta; tem de ter a arte de a tornar manejável como uma arma; tem de ter capacidade de ajuizar, para selecionar aqueles em cujas mãos ela será eficaz; tem de ter o engenho de a difundir entre estes, sugeriu-nos Brecht. Penso agora na minha relação entre teatro e política e faço aqui um desnudamento, em meio a esta "crise" que o capitalismo nos impõe como se fosse outro o vilão (ou os vilões, não gosto de maniqueísmos, enfim), responsável pela súbita decadência do projeto FHC/ Lula/ Dilma. Vamos ver: o artista engajado protesta publicamente, não é? O alienado fica sentado esperando a crise passar. Uma peça com um final aberto deixa a plateia inquieta. Nem trágico nem cômico: o dramaturgo recifense está nu. Não há concursos que estimulem sua criação, não meios que o divulguem; será que não temos assunto para nos vestir? E você aí, leitor do *Ribalta*: é engajado, alienado ou está por fora, está noutro *aplicativo*? Permaneço eu mesmo. Infidel aos meus princípios? E os que ficam a planejar na moita, hein? E o silêncio? É covardia ou ato de coragem? Com tanto *oba oba*, incensando o dogmatismo e a tradição que coloca bruxos na fogueira do século XXI. Nunca busquei o esteticismo, a peça de teatro não é pura, ela se mistura com a vulgaridade do mundo. Ela é instrumento de poder. Bernard Shaw sempre trabalhou a polifonia de forma exemplar, não podemos demonizar ninguém nem louvar canalhas. Eis o paradoxo. Os dramaturgos no Recife estão calados? Não. Eu me disponho a sujar minhas mãos com o sangue metafórico da Cena; espero que os excluídos sintam-se indignados pela exclusão; as videntes e os cangaceiros têm lá suas razões, e bem sei o

quão terrível é, para a sociedade, o cidadão alienado a repetir discursos que a Ideologia dita impunemente. Pegar o Um *Bonde chamado Desejo* andando não é mole, vamos combinar, mas o totalitarismo que certo tipo de capital e a cibernética estão ditando merece uma tradução em nossos palcos; o palhaço impotente diluído na massa recifense, invadindo terreno, roubando energia elétrica e água, ou observando as torres de luxo sendo erguidas, só reclama para adiar o silêncio no Feudalismo Pernambucano, preconceituoso em suas raízes; na esperança está a *ciência* da dramaturgia, o resto é desespero, a ordem em meio à lama e ao caos, a peça de teatro é mais plausível que a vida e um palco é um bom lugar para um julgamento. Por isso conclamo: dramaturgos da minha cidade, unamo-nos! Não precisamos ficar nus nem estamos mortos! A vida é cruel, o teatro é mais! Chega de indignidade! Essa indignidade é sempre o que fazemos com a gente, um *mea culpa* quase nunca ninguém faz, e quando vem um, há sempre a desculpa de que foram as circunstâncias, a maldade alheia. Mas, às vezes o monstro *escapa* do nosso controle, mas não devemos apoiar monstruosidades, nem aplaudir a fera; a covardia é pior do que o pessimismo. Ah! Escrevo para me inventar. Somos seres de linguagem. Começo a escrever com uma narrativa pré-verbal que busco dentro e fora de mim: grunhidos, suspiros, gritos, sussurros etc. Nus, mortos, entorpecidos e apáticos? Talvez, mas ainda dou primazia ao pensamento sobre a ação, ao macro sobre o micro, de olho na necessidade de limites; o peso da disciplina que barra um agir livre, que sufocou tantas vezes minha aparente revolta, mas por dentro eu sempre soube que realizo o possível. Muitas coisas podem ser feitas, além de transmitir nossa indignação. Os neutros eu cuspirei. Devemos despertar o público do seu cochilo. Queremos autores como Henrique Amaral com textos em cena em nossas *lojas* de espetáculo. Duvido um pouco de conceitos totalizantes sobre "certo" e "errado". Como esta

"certeza" está vinculada ao poder (político, econômico, social, afetivo, sexual, etc.)? Nunca fui contra a fome do capital, apenas não suportar muito bem as suas, digamos assim, *torturas*. Devemos tentar entender a vida não apenas pelo conhecimento dividido das épocas passadas, o que *foi*, mas sim pelo que já não somos ou pelo que poderemos ser. Vendo o teatro de Samuel Santos, eu me fortaleço interrogando o espaço (político, sensual, mítico e real) que nos cerca. Textos teatrais são como *embarcações*: espaços flutuantes lançados na imensidão das águas são *reflexos*, como este agora o é, dos outros textos que leio, ouço e sinto no mundo. Gosto de ver as análises de José Francisco, Carlos Bartolomeu, Wellington Júnior, Breno Fitipaldi, José Manoel Sobrinho (disse-nos ele: "considero a literatura hoje uma das linguagens mais instigantes"); dramaturgia é o espaço do possível de ruptura com a noção primitiva do tempo. A linguagem da dramaturgia supera o tempo (embora uma peça aconteça dentro dele): realizando, e *desrealizando*, busca nas palavras a presença dos seres; é literatura como sendo um "outro" lugar, um acesso a um mundo onde se pode enxergar o que *não se deveria* ver: uma experiência extrema do pensamento. O buraco da fechadura *nelsonrodriguiano*. O dramaturgo reinventa as palavras, desliza entre os sentidos, penetra espaços, habita neles, sem se fixar num lugar, sem estar em terra firme, o texto no palco segue rumo ao horizonte da compreensão, do espectador ser enquanto ser múltiplo, plural, mutante, em comunhão com a cena. Temo que ao ansiar pela expressão de uma nova *mecânica de poder* eu rasure ou reforce ao mesmo tempo certos valores antigos que se embutem, de alguma forma, às minhas estratégias de composição e divulgação de textos. Alienação é o contrário do engajamento? São mesmo conceitos ultrapassados, hoje? Recife, agosto de 2015.

*Moisés Neto (professor, pesquisador, escritor, Doutor em Letras pela UFPE)

Astrólogo Eduardo Maia ministra curso médio

Academia Castor & Pólux, Rua Marquês de Paranaguá, 113, Casa-Forte, Recife, realiza o curso médio (três meses) Hércules Matando o Dragão das Hespérides - Tapeçaria Emghien, Século XVII, atendendo a pedidos, com 12 aulas, todas as quartas-feiras de agosto, setembro e outubro, informa o nosso sócio Eduardo Maia. Maiores informações pelo telefone (81) 3268.2117 (tarde ou noite), e-mail castorepolux@uol.com.br e Facebook: Academia Castor & Pólux.

Para seguir no estudo da Astrologia Tradicional, astrólogo e mestre Eduardo Maia utiliza o célebre trabalho de Hércules de conseguir as 3 Maças de Ouro do Jardim das Hespérides. As Maças apresentam um Currículo moldado na faixa zodiacal que consta de

12 aulas, {de Áries a Peixes em sequência} sendo cada aula dividida em quatro partes: técnica, simbólica, mítica e poética As aulas finais (Aquário e Peixes) serão ministradas nas montanhas com Observações de céu + Peripatéticas + Cinema + Iconografia + Poesia.

A programação das 12 Aulas abrange: I - Interpretação: o Mapa do Céu: Casas, Planetas, Signos & divisões. II - Mitologia: Mitos do Signo e Planeta de cada aula. III - Poética: Textos da Literatura/Teatro/Iconografia & Cinema. Segundo Eduardo Maia, *é uma oportunidade única para entender o processo da obtenção do conhecimento e a lidar com as ideias. Como afirmava Plotino: 'Tudo manifesta símbolos, e sábio é aquele que em qualquer coisa, pode ler outra'.* (Segunda *Enéada*).

As Deiras

- O Acervo RecorDança convida para a abertura da exposição "Presente Passado Movimento: a Dança de 80 pelo Olhar do RecorDança", que acontece dia 19 de agosto, às 20h, na Galeria Capibaribe, no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Fotos, figurinos, documentos e registros históricos da dança dos anos 80 vão ficar expostos no local de 19 de agosto a 17 de setembro e a visitação vai funcionar das 16h às 20h, de segunda à sexta. A exposição contará com a mediação de arte-educadores e pesquisadores do RecorDança durante a visitação. O projeto está sendo incentivado pelo Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura.
- O Espaço Cultural João Teimoso realiza Curso de Teatro a partir da segunda quinzena de agosto, com aulas aos sábados, das 16 às 19h, na Rua do Aragoão, 27, sala 04, próximo ao antigo vem da EMTU e a Praça Maciel Pinheiro, em cima da loja Elegance Design, Boa Vista, onde os interessados podem obter maiores informações ou pelos telefones (81) 41415125 ou 988971513.
- Abelardo da Hora 90 Anos: Vida e Arte é a exposição inédita que a Caixa Cultural Recife realiza até o dia 27 de setembro, com visitação aos domingos, das 10 às 17h, e de terça a sábado, das 10 às 20h, com entrada gratuita. A mostra reúne 110 obras que realçam a faceta inquieta e generosa do artista e

ativista cultural pernambucano Abelardo da Hora (1924 - 2014), considerado um dos maiores escultores expressionistas do Brasil. Agradecemos o convite.

• Preparativos no Rio, para estreia no Teatro Ipanema, do espetáculo *Vestígios*, texto de de Aimar Labaki, com direção de Antônio Cadengue, circulando pelo Myriam Muniz. O enredo traz três personagens: dois policiais, vividos por Carlos Lira e Marcelino Dias, e um professor universitário de história, interpretado pelo jovem Roberto Brandão.

• Salmo 91, uma adaptação do livro "Estação Carandiru", de Drauzio Varella, feita por Dib Carneiro Neto, com direção de Antônio Rodrigues, cumpre temporada no Espaço Cênicas, aos sábados (20h) e domingos (18h), Platéia limitada a 65 espectadores. www.eventick.com.br/salmo-91



O espetáculo *Vestígios* cumprirá temporada no Teatro Ipanema, Rio de Janeiro

CEPE
COMPANHIA EDITORA DE
PERNAMBUCO

Universariantes

Agosto

Dia 01 Alexandre Araújo, Nicolau Domingues; 02 - Ronaldo Brissant; 03 - Renato Menezes; 04 - Danilo Campelo, Walter Júnior; 06 - Isabelle Costa; 07 - Karina Sampáio; 08 - Palhaço Linguíça; 09 - Lázaro Santos, Simone Figueiredo; 10 - Júlio César, Kamile Carvalho, Vavá Paulino; 12 - Alexandra Sacramento, Gustavo Rocha; 13 - Gabriel Galvão, Richard Simpson; 14 - Ana Catarina Maia, André Lima, Bab Johari, Priscila Borba; 15 - Carlos Macêdo, Eddy Barbosa, Glenda Carla; 16 - Popper Mask; 17 - Bento Verissimo; 18 - Marília Souto; 19 - Sheyla Costa; 20 - Patrício Arcanjo; 21 - Letícia Karina, Jadilson Lourenço; 23 - Cirlanny Nascimento, Ednilson Leite, Stefany Ribeiro, Mister Sandro; 24 - J. Nascimento PE; 26 - Silvío Góes; 27 - Saturnino de Araújo; 29 - Cátia Cardoso; 30 - Lívia Falcão, Marcos Paulo; 31 - Adriana Dias, Rômulo Ribeiro.